

Felizmente a população tem consumido mais, mas é triste saber ainda que o produtor sobrevive mais do pesqueiro do que daquilo que produz, que é a comida que ele realmente serve. Parabéns pelo programa, muito bem explicado. Parabéns por essa frente. É uma oportunidade sempre de aprender e de pedir essa ajuda, para que possamos pilotar juntos, no interior do Estado, um frigorífico, seja para uma associação, para produtores, seja na forma privada, mas algo precisa ser feito. Ficam aqui meus cumprimentos e minha admiração e amizade, deputado Sebastião.

Cumprimento o deputado Ramalho da Construção, outro trabalhador. A crise também chegou, está muito difícil. Parabéns pelo desempenho e pela proteção, acima de tudo, ao trabalhador. E vai melhorar, tenho certeza de que vai.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, cidadãos do estado de São Paulo que visitam a Assembleia Legislativa, trabalhadores desta Casa, tenho a grata satisfação de participar de uma comissão, de uma CPI da Obesidade Infantil, cuja Presidência está a cargo da deputada Maria Lúcia Amary. Vimos uma forma de deboche, por parte da imprensa, a Assembleia Legislativa numa CPI de Obesidade Infantil. Ela não é menos importante do que CPI da Merenda, que precisamos instalar, para termos a verdadeira transparência e fiscalização, assim como tantas outras também são muito importantes. Presidi a CPI das Santas Casas, que vivem ainda em estado de lástima e de tragédia.

Participei ontem de um importante debate com a Dra. Maria Arlete e a Dra. Vera Lúcia, uma pediatra e a outra educadora alimentar. É triste a notícia de que pessoas, em especial crianças, com 8 a 11 anos, já apresentem problemas como o colesterol e a pressão alta, jovens com problema de embolia pulmonar.

O mais triste é que 40% da população brasileira, ou seja, mais de 60 milhões de brasileiros, estão acima do peso. Quem mais sofre com isso são as nossas crianças, porque nós somos os exemplos.

O que a pediatra e a educadora alimentar falaram vai ao encontro de um projeto que apresentei, que foi votado, um projeto para combater a obesidade infantil, o Projeto 25/2012, para que centros de atendimento sejam montados. Esse projeto eu busquei na Unesp de Presidente Prudente, com um professor que trata 300 famílias.

Muitas vezes, o pai fala para o filho não tomar muito refrigerante, mas o refrigerante está na mesa e o pai está tomando.

Fabricantes de refrigerantes estarão, inclusive, na CPI da Obesidade Infantil. Antes era uma garrafinha; hoje, são cinco litros na promoção. A água foi substituída. Na vontade de agradar a criança, o seu prêmio por cumprir uma tarefa é ir comer uma comida gostosa.

A Dra. Vera disse que a criança pode comer de tudo, desde que seja pouco. De cada dez crianças, quatro estão acima do peso e seis com sobrepeso. Muito se avançou, principalmente nas frituras das cantinas escolares. O mundo está engordando, as pessoas estão morrendo por comer em excesso.

É muito séria a substituição realizada pela família brasileira, que acaba optando pela comida bem rápida. Hoje, é mais prático dar miojo para a criança, é mais fácil encher a mamadeira de coca-cola e dar salgadinhos e biscoitinhos. É claro que a criança de hoje é muito diferente da criança que fomos nós - tíos, pais e avós. A nossa infância foi muito diferente. Nós brincávamos e corríamos, não é verdade?

Hoje, tecla-se para se ter alegria, seja no videogame, televisão ou celular. Não sou contra tudo isso. É a evolução e a tecnologia a serviço do homem. Tudo isso está sendo debatido na CPI da Obesidade. Quero ressaltar a importância dos assuntos que são debatidos.

Estamos no Grande Expediente e entraremos na Ordem do Dia em poucos minutos. Na Ordem do Dia, os deputados vêm ao plenário, mas a grande maioria está, neste momento, nas comissões permanentes da Casa ou nas CPIs, fazendo essa discussão, recebendo cidadãos e cidadãs do estado de São Paulo e do País.

É por isso que fiz questão de falar do trabalho do deputado Sebastião Santos. Foi uma matéria que vi na TV Assembleia sobre a preocupação que ele tem com a pesca no estado de São Paulo; não somente com o peixe, mas, acima disso, com quem produz o peixe.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados e público que nos acompanha, fiz questão de trazer essa informação sobre a CPI da Obesidade Infantil. Também faço questão de discutir e fazer funcionar a CPI da Merenda Escolar, que eu assinei e que é necessária. Precisamos fiscalizar. Estamos falando de comida de criança. Muitas vezes, é a única refeição que a criança tem no dia. Isso é muito sério.

Tudo o que passa por aqui é muito importante. Acredito que a política é o que melhora a vida das pessoas e o que piora a vida delas. Isso vai depender da forma que você vota e escolhe. Ou aprendemos pelo amor ou aprendemos pela dor. No momento, estamos aprendendo pela dor.

Irei voltar em outro momento para falar de saúde. Estou aqui para cumprir o meu papel de fazer leis que melhorem a vida das pessoas e de fiscalizar, acima de tudo. Mais do que isso, fazer política para servir quem mais precisa de política.

O SR. PRESIDENTE - SEBASTIÃO SANTOS - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, por cessão de tempo do nobre deputado Adilson Rossi, tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Quero agradecer aos deputados, meu professor, nobre deputado Orlando Bolçone, meu grande líder. Meu grande amigo Adilson Rossi, que me cedeu o tempo. Solicito a paciência, porque quando estamos aqui neste microfone, estamos dando a transparência a este mandato.

Neste instante, gostaria de reiterar um apelo que já fiz neste microfone ao secretário de Saúde do estado de São Paulo, Dr. David Uip. Falar da competência do Dr. David é desnecessário. Ele é muito, mas muito competente, e tem feito atendimentos, embora a Saúde seja uma tragédia em todo o País.

É outro crime também que não poderia ter fiança e prisão perpétua, para não falar em pena de morte. Quando a corrupção está na Saúde, nós estamos assassinando as pessoas.

Dr. David Uip, eu já fiz esse apelo e volto a fazer, em nome do Hospital Regional da região de onde venho, capital regional do interior, cidade de Presidente Prudente. O HR atende quase 40 cidades na 10ª Região Administrativa, que é constituída por 53 municípios.

Com muito orgulho, sou coordenador da frente das Apaes no estado de São Paulo, são mais de 300. O tratamento dentário, bucal, de uma criança especial ou com síndrome de down ou com espectro de autismo, em especial o autista, é muito difícil.

O dentista da área privada muitas vezes não tem uma cadeira especial, e nem todos são formados para atender essa criança especial. Na rede pública, também não há uma cadeira especial para o atendimento das nossas crianças.

O projeto “Sorria São Paulo” reverte recursos para essa compra de equipamento, para esse investimento bucal nas crianças especiais. Eu venho fazer este apelo em nome dos pais. O tratamento dentário neste País ainda não é para todos. Nem todos tem acesso, é muito caro. Nem todos têm um plano de saúde, é uma minoria. A grande maioria de trabalhadores e trabalhadoras não têm, é caríssimo. Imagine quem tem um filho ou uma filha especial.

Eu preciso fazer justiça a um médico, que é voluntário, a quem eu peço muitos favores, a quem eu peço muitos atendimentos para crianças especiais. Doutor Eduardo, jovem rapaz, que atende não somente como profissional da boca, mas atende como psicólogo, como assistente social. Ele atende crianças deitado no chão e fazendo exames ali, entrando no mundo da criança para poder mexer e tirar a dor.

Por mais que possamos imaginar o que estou colocando aqui, só mesmo sendo especial. Só tem filho especial pais e mães especiais. Nós somos meros criadores. É simples dessa forma.

Então, Dr. David Uip, fica este apelo mais uma vez, para que o projeto “Sorria São Paulo” seja inserido no Hospital Regional de Presidente Prudente, para o atendimento das pessoas com necessidades especiais, em especial das nossas crianças e adolcentes especiais.

Quero fazer uma reivindicação em nome dos trabalhadores do Itesp, Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo. É um pessoal que trabalha muito. Quando ouvimos falar em assentamento, lembramo-nos da produção rural, da agricultura familiar, em especial de Mirante de Paranapanema, e do nosso querido Sr. Cecilio a quem serei sempre grato.

Mirante de Paranapanema, antes dos assentamentos, já era uma cidade. Depois disso, tinha um orçamento de quatro, cinco milhões, e hoje ele é três, quatro vezes maior por causa da produção dos trabalhadores que produzem leite e hortifrutigranjeiro. Ou seja, que produzem a comida. É exemplo também Teodoro Sampaio, Euclides, Rosana e como são os assentamentos de uma forma geral. São pessoas assentadas que hoje produzem, geram emprego e renda, e tudo isso veio com o apoio do Itesp. Saúdo aqui Marco Pilla, trabalhador e diretor.

Gostaria de fazer um apelo ao Governo do Estado, ao Sr. Governador, dentro das suas contas, que não são poucas, nesse momento de crise. A crise não existia há dois, três anos. É uma defasagem muito grande no bolso dos trabalhadores do Itesp. O vale-refeição é o menor da categoria no Estado. Que pelo menos esse vale seja aumentado, porque eles trabalham, produzem muito e fazem parte da riqueza da minha região. Que o Sr. Governador autorize Marco Pilla e as secretarias, numa simetria, e veja com sensibilidade os trabalhadores do Itesp.

Faço o mesmo apelo aos trabalhadores do nosso DER, que está sucateado e acabado. Seus trabalhadores construíram e produziram muito, fizeram muitas ligações, estradas e pontes. O DER só uniu e nunca separou. É muito delicada essa situação. Vivemos o momento da terceirização, das concessões, mas não podemos abrir mão no estado de São Paulo dessas pessoas competentes do DER, que devem ser valorizadas. Isso é necessário. Vivemos um momento de carestia, de economia, de cortes e de mais de 11 milhões de desempregados. Mas nós vamos sair dessa, vamos superar. O País é maior do que tudo isso, os nossos trabalhadores são maiores. Mas, para que ele se sinta maior, é preciso valorização humana. Porque valorização econômica só acontece com o trabalho vindo do ser humano. A máquina sozinha não gira de forma alguma.

Venho então fazer esse apelo, apesar das dificuldades, para que não deixe de valorizar em especial essas duas classes, o funcionalismo público, de uma forma geral. Precisamos muito do trabalho dessa gente mais do que nunca para desburocratizar e melhorar a vida das pessoas, em especial do DER e do Itesp.

Fica esse apelo ao secretário David Uip e também ao governador do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ED THOMAS - PSB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - SEBASTIÃO SANTOS - PRB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Mas antes quero aqui também deixar registrado que hoje é um dia muito importante para o nosso País. Em 18 de maio, em todo o País, são realizadas ações pelo Conselho Tutelar, pelas entidades ligadas à criança e ao adolescente, porque hoje é Dia de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Esta Casa não poderia deixar de se manifestar. Temos inúmeras leis que auxiliam nosso Estado, as nossas crianças.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Ed Thomas e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 16 horas e 16 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 29 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposições em Regime de Urgência.

1 - Votação - Projeto de lei nº 123, de 2016, de autoria do Sr. Governador. Altera as Leis nº 13.270, de 11 de dezembro de 2008, nº 14.790, de 25 de maio de 2012, e nº 15.857, de 2 de julho de 2015. Com Mensagem Aditiva e 6 emendas. Parecer nº 672, de 2016, da Comissão de Justiça e Redação, favorável ao projeto e à Mensagem Aditiva, e contrário às emendas de nºs 1 a 6. (Artigo 26 da Constituição do Estado).

Em votação o projeto, salvo emendas. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Gostaria de saber se já está definida a pauta de hoje, pois esse projeto já foi aprovado, não cabendo verificação. Eu indago a Vossa Excelência se a pauta já foi formulada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Nós não terminamos a votação. Nós vamos votar, agora, a mensagem aditiva.

A SRA. ANA DO CARMO - PT - O presidente foi tão rápido que não deu tempo de eu chegar ao plenário. Eu gostaria de pedir a suspensão por cinco minutos para nos organizarmos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - A Presidência acolhe o pedido e suspende a sessão por cinco minutos, antes da votação da mensagem aditiva.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 16 horas e 31 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 34 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, reaberta a sessão, temos a mensagem aditiva. Antes disso, porém, chamo os deputados que queiram declarar voto contrário ao projeto.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero votar contrariamente ao projeto e deixar o nosso protesto pela forma como foi colocada a votação. Sabemos que os trabalhos começam às quatro e meia. Colocou-se de forma rápida a votação. É um método que V. Exa. usa na Presidência particularmente ruim para o debate. Debato esse projeto ontem, na semana passada, e tínhamos interesse em fazer o debate hoje.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Pediria que voltassem a fita para verificar como foi colocada a votação.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Só para registrar o nosso protesto e o nosso voto contrário.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, é com muita tristeza que quero fazer uma reclamação sobre a forma com que foi votado o projeto. O meu manifesto é de voto totalmente contrário. Nada contra a necessidade da região de Campinas, mas totalmente contra retirar o recurso do município de Guarulhos.

Este deputado é contra, veementemente. Não podemos fazer desta forma. Quero, de verdade, fazer uma reclamação quanto à forma com que esta Casa conduziu a votação.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, gostaríamos de verificar se realmente... Achem que começou dois minutos antes das 16 horas e 30 minutos. Gostaríamos de verificar o tempo correto.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Fui alerta-do para dar início. Perguntei se alguém queria entrar na Ordem do Dia; perguntei se poderia entrar na Ordem do Dia. Ninguém se manifestou. Fiz a votação. Foi às quatro e trinta.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Outra coisa, Sr. Presidente, é que nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, vamos fazer um voto por escrito. Não somos contra mandar dinheiro para Campinas, para a região de Campinas. Somos contra porque está havendo a retirada de uma verba que estava alocada para certa região para realizar obras, deixando a região de Guarulhos prejudicada.

Vamos fazer o voto a favor, mas com restrições, por escrito, por conta dessa mudança de verba para Campinas.

O SR. GILENO GOMES - PSL - PARA RECLAMAÇÃO - Eu não estava no Colégio de Líderes, mas também não sou favorável à forma como está acontecendo, tendo em vista que estão falando que começou antes do horário correto. Não sou a favor porque vai prejudicar a cidade de Guarulhos. Já tínhamos nos manifestado no Colégio de Líderes contrariamente a isso.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência suspende a sessão por cinco minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 16 horas e 38 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 40 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Recebi autorização da Mesa dizendo que eram 16 horas e 30 minutos. Perguntei se poderíamos entrar na Ordem do Dia. Parei e aguardei. Ninguém se manifestou. Em seguida declarei a votação. Esperei para ver se teria encaminhamento. Poderão checar posteriormente e verificarão que tudo foi feito pausadamente.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, para o bom andamento da Casa, estamos aqui todos de comum acordo a respeito do procedimento. Vossa Excelência agiu corretamente, a meu ver, com pausa e calma. Mas para não potencializarmos este problema, quero saber se existe possibilidade de colocar novamente o primeiro item em votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Como existe uma dúvida sobre o horário em que a sessão foi reaberta, não vamos deixar margem para dúvidas. Vamos acolher o pedido e reiniciar, não há problema nenhum. (Palmas.)

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Pronto, coloca novamente, faz o encaminhamento, acho que isso resolve o problema.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, eu não entendi bem: qual foi a proposta de Vossa Excelência?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - “In dubio pro” Parlamento. O vii avisado de que reabriria às 16 horas e 30 minutos. Comecei no horário autorizado. Há uma colocação de que começou dois minutos antes. O que não é confirmado aqui. O líder do governo entende que havendo esta dúvida razoável, nada impede.

Para o bom andamento dos trabalhos, como se trata de questão “interna corporis” e a assembleia é soberana, eu vou reiniciar a sessão.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Acho, inclusive, que tem a anuência de todos os líderes.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Não tem não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Reaberta a sessão, Ordem do Dia.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, assim é difícil. Vossa Excelência já deu como encerrada a votação. Vai abrir um precedente gigantesco.

- Fala longe do microfone.

Quando convém ao PT, vocês ficam todos contentes.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O presidente vai decidir: está aberto o microfone para verificação de votação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, quero registrar o meu repúdio ao nosso acovardamento uma vez mais. Aqui basta uma bancada gritar...

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O líder do governo concordou.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - O líder do governo manda na Casa! É isso.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Sr. Presidente, se houver acordo da liderança, solicito a suspensão da sessão por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Estão suspensos os trabalhos por mais cinco minutos.

- Suspensa às 16 horas e 43 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 46 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - O vereador e o talismã do Corinthians Paulista, o vereador Tupázinho está nos visitando aqui, junto com o Luis Alves. São vereadores da cidade de Tupã. Sejam bem-vindos, meu amigo Tupázinho - hoje técnico - e o vereador Luis Alves, que nos visitam aqui na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Eu queria levantar, Sr. Presidente, a seguinte Questão de Ordem: tivemos um projeto em pauta. Vossa Excelência abriu a sessão exatamente no horário. Vossa Excelência entrou na Ordem do Dia. Vossa Excelência leu o projeto que havia. Colocou em votação. Deu o tempo necessário. Vossa Excelência encerrou a discussão e deu por aprovado. Quero indagar se existe algum dispositivo no Regimento Interno desta Casa pelo qual possa o presidente, depois que aprovou o projeto, voltar atrás para reabrir a votação novamente, Sr. Presidente?

Isso é inconstitucional, fere o Regimento. Nós votamos. Aprovamos o projeto. Tem um outro projeto, mensagem aditiva. Como diz o deputado Milton: todos os deputados que são contrários podem se manifestar, o que eu acho profundamente justo. O que não pode é V. Exa. anular esta sessão, que está alicerçada na legalidade e dentro dos ditames do Regimento Interno desta Casa.

É a minha Questão de Ordem para que V. Exa. responda. Se responder, por favor, mencionar o artigo do Regimento em que se baseia V. Exa. para tomar uma medida tão drástica e desnecessária como esta.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Orlando Morando.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, para resgatar a Justiça, este deputado é sempre crítico quando se faz necessário. Porém, uma reportagem exibida pela TV Bandeirantes faz duras acusações injustas ao delegado geral de polícia do estado de São Paulo, Dr. Youssef.

Recebi de suas mãos um documento com firma reconhecida pelo Sr. Roberto Trombeta, o qual a reportagem acusa ter ligação com o Dr. Youssef, sendo que não existe nenhuma sociedade.

Não sei se porque felizmente a Segurança Pública de São Paulo vem tendo sistêmáticas melhoras, mas nós não podemos pactuar com o que não é verdade. Se há problemas, vamos apurar. Mas, passar por uma acusação injusta, considero desnecessário.

Então, quero fazer o registro deste documento que recebi - que está em mãos -, que deixa claro que o Dr. Youssef não tem nenhum vínculo com este cidadão, o Sr. Roberto Trombeta, hoje investigado pelo juiz Sergio Moro da Lava Jato.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Estamos tratando de um projeto importante, que lida com duas regiões importantes. Nós abrimos a sessão. Recebi a informação de que me encontrava dentro do prazo. Surgiu uma dúvida sobre se a sessão foi reaberta dois minutos antes ou não. Na dúvida, vamos pelo voto. Não vamos atropelar. Vou novamente declarar em votação o projeto salvo emenda aditiva.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, minha questão de ordem não foi respondida.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Entendo que é uma questão “interna corporis”, que deve ser decidida de acordo com o princípio democrático.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Não, Sr. Presidente. É uma questão legal. Não faça isso, não rasgue o Regimento Interno. Para atender a quem? Assim é impossível, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Em votação.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, peça a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Para encaminhar a votação, tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, servidores, telespectadores da TV Alesp. Quero primeiramente dizer, Sr. Presidente, que sua decisão agora foi ponderada e correta, porque esse projeto é polêmico e tem sido debatido aqui exaustivamente. Há divergência. E, na hora da votação, não permitir encaminhamento contrário ou favorável seria ruim para esta Casa, seria uma falta de respeito com os deputados, com as pessoas interessadas e com as cidades envolvidas. Está aqui o vereador Eduardo Barreto, de Guarulhos. Temos pessoas da região também; sei que está vindo mais gente, mas talvez não dê tempo. O vereador Renato Caroba, de Arujá, presidente da Câmara Municipal, também está presente.

Deputado Campos Machado, ontem V. Exa. não quis fazer a discussão desse projeto e agora não queria que o encaminhamento fosse retomado. Aprovar esse projeto significa um grande prejuízo para Guarulhos, retirando da nossa cidade mais de 600 milhões de reais - 204 milhões de dólares - já assegurados pela Lei no 14.790, de 2012. Essa lei é de autoria do governador e foi aprovada por nós deputados; é o resultado de uma luta antiga de Guarulhos e de Arujá. Ela garante que o Banco de Desenvolvimento da América Latina empreste para o Governo do Estado esse valor. O contrato foi assinado em 2014, havendo dinheiro garantido, em caixa. E depois, para surpresa geral, no período de forte chuva dos meses de fevereiro e março, o governador manda o novo projeto para esta Assembleia, tirando dinheiro de Guarulhos e realocando na região da Bacia do PCJ - Piracicaba, Campinas e Jundiá.

Quero deixar bem claro aos deputados daquela região, como Roberto Moraes, Cauê Macris e Chico Sardelli, que não somos contra investimento lá. Só não queremos que se retire dinheiro de Guarulhos. Não se trata, deputado Campos Machado, de um debate egoísta, como se não quiséssemos dividir o bolo. Ora, queremos sim. Mas o Governo do Estado que garanta mais recursos para aquela cidade. E já disse: se vier o outro projeto, que trata de financiamento para aquela região, aprovaremos, mas não retirando de Guarulhos.

Nossa bancada denunciou nesta tribuna a crise hídrica em diversos momentos. O Governo do Estado dizia que a crise hídrica era culpa de São Pedro, porque não chovia. O deputado Luiz Turco está comigo na Comissão de Infraestrutura. Fizemos esse debate com o presidente da Sabep e com o secretário de Recursos Hídricos, dizendo claramente: é culpa do Governo do Estado, que não investiu em novos reservatórios. A Sabesp gerou dividendos para os seus acionistas, mas não alocou dinheiro no abastecimento de água. Nós denunciamos isso.

Porém, no momento mais duro da crise hídrica, não morreu ninguém. Não faleceu ninguém. No Rio Baquiveru, todo ano, nas chuvas, infelizmente há vítimas. Este ano, houve uma pessoa morta e uma mulher grávida desaparecida. Diretamente, se considerarmos que essa pessoa que está desaparecida, porventura, esteja morta, três pessoas perderam as suas vidas - fora as pessoas que perderam os seus bens.

O vereador Pezão está vindo do Jardim Fátima, na região do Bonsucesso, com uma comissão. Quanto a quem está aqui, temos o exemplo do Rogério Tabosa, no Malvinas, que perdeu seus bens, e tantos outros moradores no Presidente Dutra, na Rua 100, no Jardim Planalto, na região do Seródio, no São João, na região do Haroldo Veloso.

Na crise hídrica, no seu maior ponto, não houve vítimas. Aqui, nós tivemos e as pessoas, além disso, perderam suas casas e seus bens. Então, do ponto de vista social, humanitário, garantir esse recurso para o Baquiveru é muito mais importante do que transferir para a bacia, neste momento. Vamos atrás de outro recurso.

Eu estive, na semana passada, na sede de um banco que faz esse financiamento, em Brasília, e o presidente no Brasil disse o seguinte: “Nós garantimos mais recursos para fazer as barragens de Pedreira e Duas Pontes em Amparo e na cidade de Pedreira. Basta o Governo do Estado pedir, mas o governador nos requereu se poderia trocar Guarulhos por aquela região.” O que ele nos respondeu: “Nós somos o órgão que empresta. Nós não dizemos onde o dinheiro vai ser investido.” Então, a responsabilidade é do governador. O próprio banco diz que o governador não quer, não desaja.

Agora, senhoras e senhores, o governador parece que não quer, primeiramente, investir em Guarulhos, naquilo de que, de fato, nós precisamos. O deputado Renato Caroba é da cidade de Arujá. Naquela cidade, já há o trecho canalizado. A água vem mais veloz. Há as marginais construídas. Quando chega à divisa, o morador, aquela pessoa que está vindo com seu veículo, entra em uma rua de difícil acesso para sair na Presidente Dutra.

Na minha avaliação, sabe o que parece? Que o governador está deixando que as pessoas sejam vítimas, morram e percam os seus bens. Sabem por que? Porque, do lado, a Mário Covas pode se estender para a cidade de Guarulhos. O projeto prevê a canalização de todo o rio em Guarulhos, cinco piscinões, um parque linear e a construção das pistas marginais, além da remoção das famílias, que já começou na semana passada, com a inauguração de 1.500 unidades do “Minha Casa, Minha Vida”, lá no Bonsucesso.

Porém, sabem qual é a dúvida que fica? Eu acho que há razão a justificar a alteração desse dinheiro de Guarulhos para a região de Campinas, porque se for feita a pista marginal, o morador de Arujá e Santa Isabel não vai pagar o pedágio. Ele virá por Guarulhos, passando pela pista marginal, pela pista Mário Covas. Portanto, o governador está privilegiando a Concessionária Nova Dutra, em detrimento do nosso povo, que sofre com toda chuva, todo verão, com as enchentes.